

PF vai interrogar senador que relatou reunião com Bolsonaro sobre golpe

PF vai ouvir senador que relatou pressão de Bolsonaro por golpe

Plano seria usar escutas para obter declaração comprometedor de Alexandre de Moraes, forçar sua prisão e barrar a posse de Lula

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a Polícia Federal (PF) a tomar o depoimento do senador Marcos do Val (Podemos-ES) na investigação sobre os atos golpistas do dia 8 de janeiro em Brasília. A oitiva deve ser realizada em até cinco dias.

Marcos do Val acusou o ex-presidente Jair Bolsonaro de tentar articular um golpe para barrar a posse do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva. Horas depois voltou atrás e transferiu a culpa para o ex-deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), preso ontem (leia na página ao lado).

Ao pedir ao STF autorização para marcar o interrogatório, o delegado federal Raphael Soares Astini disse que o senador "divulgou em suas redes sociais possuir informações relevantes" para a investigação. Em transmissão ao vivo, na madrugada de ontem, Do Val disse que Bolsonaro tentou coagi-lo para que se aliasse a um golpe de Estado.

– Eu vou soltar uma bomba aqui para vocês: sexta-feira vai sair na Veja a tentativa do Bolsonaro, que me coagiu para que eu pudesse dar um golpe de Estado junto com ele. Só para vocês terem ideia. E é lógico que eu denunciarei – disse o senador, que, pouco depois, comunicou que renunciaria ao Senado.

Após receber telefonemas do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filhos do ex-presidente, Do Val mudou sua versão. Ao falar em seu gabinete com jornalistas, disse que o plano teria sido de Daniel Silveira. afirmou ainda que Eduardo e Flávio Bolsonaro, e outros políticos com quem conversou, o convenceram a não abandonar a cadeira de senador.

Na versão original da denúncia, detalhada ontem na versão online da revista Veja, Bolsonaro teria recebido Do Val numa reunião no Palácio da Alvorada e dado-lhe a missão de gravar Alexandre de Moraes, que também é presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A ideia seria obter declaração comprometedor que pudesse resultar na desmoralização de Moraes e até mesmo em sua prisão, o que impediria a diplomação de Lula pelo TSE. Na nova versão apresentada por Do Val, a ideia não partiu de Bolsonaro, mas de Daniel Silveira.

– O que ficou claro para mim foi o Daniel achando uma forma de não ser preso de novo, porque toda hora ele descumpria as ordens do ministro (Moraes). Ficou muito claro que ele estava num movimento de manipular e ter o presidente (Bolsonaro) comprando a ideia dele – afirmou Do Val em entrevista em seu gabinete.

Segundo o senador, o plano foi apresentado na frente do ex-presidente em reunião no Alvorada.

– O presidente (Bolsonaro) estava numa posição semelhante à minha, ouvindo uma ideia esdrúxula do Daniel – disse Do Val. – Quando a imprensa diz que ele (Bolsonaro) me coagiu, isso não confere – prosseguiu, desmentindo suas próprias falas feitas na live.

Aparato

Apesar das mudanças na história, Do Val repetiu que um aparato de inteligência, com uso de escutas e veículo oficial de captação de áudio, já estariam prontos para auxiliá-lo na missão de incriminar Moraes. O senador não explicou quem patrocinaria a empreitada e ainda negou a presença de outras pessoas na reunião e o envolvimento de militares no plano, sobretudo de generais que atuaram no governo.

– A reunião foi apenas eu, Silveira e Bolsonaro – enfatizou.

O pedido para ouvir o senador foi feito no inquérito que se debruça sobre o papel de autoridades nos ataques aos três poderes.

Pela tarde, em entrevista para GloboNews, Do Val afirmou que ao fim da conversa com Bolsonaro, ele afirmou que precisava pensar sobre a participação na conspiração, e o presidente teria respondido:

– Então a gente espera a resposta.



Marcos do Val mudou versão após telefonemas de filhos do ex-presidente

Descrição de trama com contornos de espionagem

Conforme publicado na revista Veja, que teve acesso a mensagens trocadas por Marcos do Val, o senador avisou o ministro Alexandre de Moraes que Silveira e Bolsonaro o teriam convidado para uma ação "esdrúxula, imoral e até criminal". A mensagem foi enviada a Moraes no dia 12 de dezembro, às 20h56min, três dias depois da reunião no Palácio da Alvorada. Nela, o senador pede para falar pessoalmente com o ministro, dada a gravidade do que havia sido tratado no encontro: "Precisava falar como foi o encontro com o PR (presidente da República) e o DS (Daniel Silveira)". O ministro agendou o encontro para dali a dois dias.

A reunião com Bolsonaro e Silveira, teria sido "incomum". Daniel Silveira teria combinado com o senador de tratar o encontro apenas por códigos e, por áudio, orientou o parlamentar sobre como chegar sem ser visto:

– Vou te mandar a minha localização, mas tu não entra não, no Alvorada. E nem chega perto da entrada. Tu não vai aparecer. Tu vai parar o carro no estacionamento que eu vou te mandar a localização. Eu vou estar ali. O carro vai vir buscar a gente.

O embarque teria sido feito por um carro de segurança do presi-

dente da República até o Alvorada e a entrada não foi registrada na portaria.

Do Val disse ter ouvido, ao longo de 40 minutos, uma ideia que, para seus interlocutores, "salvaria o Brasil". Segundo ele afirmou à Veja, o plano era gravar declaração de Moraes que sugerisse suposta intervenção dele na campanha eleitoral.

GSI

Bolsonaro teria afirmado que o plano já estava acertado com o Gabinete de Segurança Institucional (GSI), responsável pela segurança do presidente e que detém a Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Do Val receberia os equipamentos necessários para espionar o ministro. O senador teria pedido para pensar e decidido ir em busca de Moraes para revelar a trama. No encontro com o ministro, esse teria dito: "Não acredito".

Os citados foram procurados pela Veja. Silveira informou, por meio de seus advogados, que está impedido pela Justiça de falar com jornalistas. Moraes, também através de sua assessoria, disse que não iria comentar o caso. A reportagem não conseguiu contato com Bolsonaro, que está nos EUA.

Quem é ele

• Marcos do Val é natural de Vitória (ES), tem 51 anos e é ex-militar do Exército. De acordo com seu site oficial, é mestre em aikido (arte marcial japonesa), especialista em resgate de reféns, abordagens táticas, combate a curta distância, planejamento operacional e fundador de uma empresa especializada no desenvolvimento de treinamento tático.

• Segundo o site, nos Estados Unidos o senador levou treinamento a agentes da Swat (grupo de elite da polícia), Nasa (agência espacial), FBI (polícia federal) e dos Navy Seals (elite da Marinha). Também prestou consultorias a corporações no Brasil e em países como China, França, Espanha, Luxemburgo, Bélgica, Itália, Portugal e Colômbia.

• O senador treinou atores e figurantes do filme *Tropa de Elite*, além de participar de programas de TV e ser ativo nas redes sociais: no Instagram, acumula 810 mil seguidores, no Facebook, 3,9 milhões, e no Twitter, mais de 250 mil.

• Do Val se notabilizou na CPI da Covid, em 2021, quando integrou a tropa de choque de Bolsonaro.

Flávio diz que não houve crime

Em discurso, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) confirmou que o pai teve reunião com o senador Marcos do Val onde foi abordada uma tentativa de golpe de Estado, mas alegou que a situação narrada não configura "nenhum tipo de crime". Flávio admitiu que tinha conhecimento da reunião, mas colocou a responsabilidade da proposta no ex-deputado Daniel Silveira (PTB-RJ).

– O que eu peço é que todos os esclarecimentos sejam feitos, e não digo nem abertura de inquérito, porque a situação que foi narrada não configura nenhum tipo de crime – afirmou Flávio Bolsonaro ontem, no plenário do Senado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Atos Democráticos **Página:** 8